

Como já dissemos, é um belo trabalho e o recomendamos vivamente aos nossos estudantes candidatos ao doutoramento em História pela nossa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, como um modelo a ser seguido.

E. SIMÕES DE PAULA

*

* *

DALBIAN (Denyse). — **Dom Pedro Empereur du Brésil, Roi de Portugal (1798-1834)**. Avec 2 cartes in-texte et 10 illustrations hors-texte. Librairie Plon — 1959. Brochura, 294 páginas, bibliografia, índice de ilustrações, de mapas e de capítulos.

Trata-se de uma biografia de D. Pedro I bastante romanceada, escrita num fino e gracioso estilo literário. É uma biografia baseada em obras históricas de valor, jornais, memórias, crônicas, etc. (1).

Após um rápido agradecimento da autora a Otávio Tarquínio de Souza e outras pessoas, inicia-se a obra, dividida em duas partes. A primeira parte com XIX capítulos, principia com a vinda da família Real para o Brasil em 1808 e termina com a abdicção de D. Pedro. A segunda parte, dividida em XV capítulos, principia com a ida de D. Pedro à Europa e termina com a sua morte.

A frase inicial encerra toda a característica da obra, isto é, uma excelente obra literária (2):

“La nuit tombait lentement sur Lisbonne, une nuit de novembre pluvieuse et lourde d’angoisse...”.

O biografado surge como um herói, um herói galante pelo qual a autora entusiasmou-se. Surge-nos um D. Pedro bom, heróico, espírito viril de independência, ávido de atos grandiloquentes. Mas não é um espírito belicoso, é pacifista, um pacifista que não hesita em romper com as Côrtes Portugêsas quando no Brasil avoluma-se o descontentamento (3). Assim é que a independência do Brasil, para a autora, surgiu mais como consequência dos interesses de José Bonifácio e Dona Leopoldina agindo sobre D. Pedro, do que da sua vontade e dos acontecimentos históricos (4). É interessante e heróico o quadro da proclamação da independência descrito pela autora:

“Le prince remonta à cheval... “Le moment est venu! L’indépendance ou la mort...” Le soleil de l’après — midi qui traversait les frondaisons des araucarias faisait scintiller les lames nues que tous ces hommes brandissaient, gagnés par l’enthousiasme du prince...” (5).

Os acontecimentos posteriores ao ato da independência, a dissolução da constituinte, o gênio explosivo de D. Pedro, enfim toda sua vida atribulada, aparecem como consequência de seu temperamento

(1). — Ver bibliografia à página 285.

(2). — Página 3.

(3). — Capítulo VI.

(4). — Capítulo VII, página 52.

(5). — Página 63.

impulsivo e de sua formação descontrolada. D. Pedro aparece em toda a obra como um galante cavalheiro, perseguidor de um ideal romântico fora de seu alcance e da realidade da vida.

...“Il était parfaitement sincère en affirmant dans ses manifestes et ses discours qu'il aimait la liberté, mais cette même liberté perdait à ses yeux son prestige romantique quand'elle devenait autre chose qu'un mot sonore et s'incarnait en une institution concrète”... (6).

Nos últimos capítulos da primeira parte D. Pedro aparece cansado e triste, pela primeira vez surgem ligeiras alusões sobre os acontecimentos que dirigiam o destino do país e sobre a verdadeira atuação de D. Pedro (7).

A abdicação aparece finalmente como consequência da evolução histórica. Ao descrever a abdicação a autora sintetiza em rápidas linhas seu juízo sobre D. Pedro I:

...“mais si dom Pedro avait manqué des qualités qui font les grands monarques, du moins la bonne volonté ne lui avait-elle jamais fait défaut. Malgré son impétuosité naturelle qui lui faisait trop souvent préférer le gouvernement arbitraire à son rôle strictement constitutionnel, malgré sa versalité, malgré tous ses défauts et toutes ses erreurs, il n'en restait pas moins que dom Pedro avait accompli au Brésil une oeuvre féconde. Ouvrier de la première heure son temps était passé... (8).

Na segunda parte, Dom Pedro atira-se à empreza que o levaria a deposição de D. Miguel do trôno de Portugal; mais uma vez aparece D. Pedro levado pelas circunstâncias e pelas pessoas que o cercam a lançar-se àquela aventura. A autora cria um destino caprichoso que maneja D. Pedro às vêzes quase independentemente de sua vontade. Outra vez surge o cavaleiro, heróico nas batalhas, na organização da defesa e do ataque, amigo e companheiro dos soldados. Foi nos combates e na ação que D. Pedro realizou-se, mas foi fadado a abrir caminhos para outros, a não desfrutar das obras que realizou. Terminava a campanha outra vez voltaram-se os ânimos contra D. Pedro.

Mas, seu fim aproximava-se, após ter lutado sem nunca ter perseguido um verdadeiro fim ou ideal fixo e consistente. A autora mostra-nos D. Pedro no seu leito de morte:

“...face aux médaillons peints des parois où don Quichotte s'avancait vers les moulins blancs à travers la plaine castillane pour l'impossible combat...” (9).

A imagem criada pela autora é bem um retrato do biografado, pois lendo a obra há algo em D. Pedro que recorda o cavaleiro castelhano.

A autora parece ter-se entusiasmado com a vida amorosa de D. Pedro. Com bastante graça ela nos vai narrando através da obra todos os romances vividos por D. Pedro, é um relatório completo de

(6). — Página 80.

(7). — Capítulo XVII, página 129.

(8). — Página 152.

(9). — Página 282.

suas aventuras. D. Pedro aparece-nos incorrigível, amando nunca uma mulher de cada vez, mas várias. Porém êle não é um Don Juan, e sim um Casanova, isto é, um amante galante e querido. E' também um espôso afável e pai amoroso de seus filhos legítimos e ilegítimos. A autora soube descrever tôdas as aventuras de D. Pedro, envolvendo-as com um toque romântico que as exime de acerbas críticas.

Outro fato interessante nesta obra, é que a autora parece ter-se impregnado daquele pitoresco criado pelos antigos cronistas que visitavam o Brasil. O Brasil que aparece em sua obra é um belo quadro artistico, agradável, com uma vivacidade tropical colorida e artificial. Ficou a autora na simples descrição, com raro senso artistico diga-se de passagem, do cenário histórico e geográfico. Lembra-nos um dos quadros de Tomás Eder ou uma das gravuras de Rugendas.

A autora amenizou bastante os acontecimentos históricos. Exemplo típico é a sua descrição sôbre a escravidão negra no Brasil de então, que foge bastante à realidade histórica. Faltou-lhe uma análise mais profunda dos acontecimentos, econômicos, sociais e políticos, que teriam explicado com maior realidade a vida atribulada de D. Pedro.

“Dom Pedro 1er.” de Denyse Dalbian é uma bela biografia romaneada. E' de leitura agradabilíssima pelo seu estilo literário precioso, mas não atinge os ideais de uma obra científica.

VIVALDO W. F. DAGLIONE